

JORNAL DE SCIENCIAS

MATHEMATICAS, PHYSICAS E NATURAES

PUBLICADO SOB OS AUSPICIOS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

SEGUNDA SÉRIE — TOMO III

Abril de 1893 a Março de 1895



LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA

1895

ADDITAMENTO AO CATALOGO DOS REPTIS E BATRACHIOS DE PORTUGAL

POR

J. BETTENCOURT FERREIRA

Ao publicar a lista dos reptis e batrachios da collecção nacional do Museu de Lisboa¹ affirmámos que mais algumas fórmas poderiam vir a pertencer de facto á nossa fauna, se explorações repetidas e bem orientadas a dessem a conhecer, capazes de revelar uma fauna menos pobre do que a que conhecemos habitualmente e que consta dos catalogos e listas publicadas.

De facto, algumas excursões recentemente realizadas permittem-nos manter aquella affirmacção e não só ampliam as areas geographicas a novas localidades, mas dão-nos o conhecimento de especies ainda não tidas como pertencentes effectivamente á fauna portugueza e até deixam entrever a probabilidade da existencia de novas especies.

É com respeito aos reptis e batrachios que o conhecimento da fauna portugueza existe menos bem assente, porquanto ainda ha muitas especies cuja existencia entre nós é posta em duvida, e que só repetidas e bem dirigidas explorações podem vir a fazel-as adoptar para a nossa fauna ou separal-as d'ella.

É para admirar e digna de elogio a dedicacção incondicional e a tenacidade evidenciada sobretudo pelo sr. Isaac Newton, do Porto, que em successivas e bem fornecidas remessas, que attestam um assiduo trabalho de exploração, tem dado os principaes representantes da fauna herpetologica do norte do paiz, devendo notar-se tambem a collecção do sr. Brenha, rica de variedades que ultimamente nos foi enviada obsequiosamente por intermedio do sr. Newton, e ainda alguns exemplares colhidos pelo sr. Lima e Lemos, preparador habilissimo de entomologia na Secção Zoologica, os quaes offerecem algum interesse scientifico.

Todos estes benemeritos da zoologia pratica, em diversas excu-

¹ *Jorn. de Sc. Math. Phys. et Nat.*, 2.^a série, n.^o VIII, 1892.

sões mais ou menos dilatadas pelo norte do reino, quanto o permitem as occupações ordinarias de cada um, teem largamente contribuido para a representação completa da nossa fauna herpetologica.

É sobretudo a descoberta de varios exemplares de uma fôrma de *Triton (Molge)*, que supponho nova e que parece ser pelo menos uma variedade indigena do *T. palmatus* (Schnd.), que dá um valor particular e um interesse scientifico especial ás primeiras remessas do sr. Newton e que nos fornece occasião de publicar o resultado de investigações que temos conservado ineditas, á espera dos factos e documentos que viessem confirmar o nosso estudo¹.

Das suas explorações trouxe-nos o sr. Lima e Lemos entre outros exemplares conhecidos um bom de *Alytes Cisternasi*, Boscá, o primeiro que figura na collecção portugueza e de uma especie rara no paiz.

Além de especies e variedades novas para a fauna foram trazidos ou enviados exemplares de localidades d'onde o Museu ainda os não possuia, sobretudo do norte do paiz.

A *Chioglossa lusitanica*, Boc., sabemos que foi encontrada perto do Porto e de Oliveira de Azemeis, isto é, no norte de Portugal, conforme o previra Schreiber².

Diligenciámos reconhecer ainda n'esta classe algumas sub-species, ou variedades apontadas e descriptas por alguns auctores.

Temos de confessar que, depois de inspecção demorada de numerosos exemplares não chegámos á confirmação da existencia d'essas fôrmas na fauna amphibia portugueza. Assim o estudo das variedades de *Rana* mencionadas pelos auctores, a *R. esculenta perezii*, e a *R. temp. parvipalmata*, Seoane, leva-nos a descrever da sua existencia, mesmo confinada no norte de Portugal. Identicamente a *Salamandra maculosa*, var. *Molleri*, Bedr., pode dizer-se que não differe da fôrma typo que é vulgar em toda a Europa e entre nós não diversifica bastante, a não ser em alguma variedade individual que se não conta, para formar se quer uma sub-variedade, devendo portanto considerar-se destituída de base a determinação feita pelo sr. Bedriaga³.

N'uma excursão á Serra de S. Gregorio (Alto Minho) o sr. Augusto Nobre encontrou uma vibora que logo lhe pareceu differente da vibora commum (*V. ammodytes*, L., *V. Latastei*, Boscá)⁴. Estudando-a depois o sr. Nobre poudo determinar-lhe a especie e era a *V. berus*, já ha tempo encontrada por Steindachner no Porto e que até hoje ainda não tinha sido novamente apontada no paiz. As informa-

¹ Reservamos este assumpto para tratar em um artigo especial em resposta a criticas que nos foram dirigidas pelo dr. Bedriaga, sobre o nosso primeiro artigo ácerca d'esta especie em Portugal, publicado no n.º VII do *Jornal de Sc. Math. Phys. e Nat.*, Lisboa, 1892.

² Schreiber, *Herpetologia Europaea*, 1875.

³ Bedriaga, *Amphib. e rept. recueillis en Portugal par M. Adolpho F. Moller*, Coimbra, 1890.

⁴ *Ann. Sc. Naturaes*, Porto, n.º 3, 1894.

ções colhidas pelo sr. Nobre sobre este ophidio permitem-lhe affirmar que elle se encontra em Traz-os-Montes, na fronteira.

O sr. Frederico Moller¹ refere-se a um reptil que algumas pessoas lhe disseram existir na mesma região, principalmente entre Alcobaça e Castro Laboreiro, e a que lá dão o nome de *escorpião*, que descrevem com pés e azas, das dimensões approximadamente da lagartixa (*Lacerta muralis*) e a cuja mordedura attribuem accidentes graves e até mortaes, que tem succedido muitas vezes nos cães. O sr. Moller conjectura que estes effeitos possam antes ser causados pela mordedura da *Vipora berus*, cuja existencia no norte de Portugal foi verificada pelo sr. Nobre.

Por informações colhidas pelo sr. Lima e Lemos sabemos que na Beira Alta dão o nome de *Cobra escorpião* a uma cobra que, segundo as referencias, toma ás vezes attitudo aggressiva e faz um ruido particular ao accommetter ou caminhando pelo matto. Pelos signaes embora mal definidos que trouxe o sr. Lima e Lemos, podemos, quando menos, suppor que se trata ainda aqui da *V. berus*, cujo *habitat* seria n'este caso mais central do que se acreditava d'antes..

Da Beira Alta trouxe-nos tambem o sr. Lima e Lemos um excellente exemplar da vibora commum, a cuja disposição de placas cephalicas nos referimos em outro opusculo² e que constitue um dos mais curiosos exemplares da collecção herpetologica, representando o laço de parentesco que reúne as differentes viboras europeas e a *V. berus*, L.

Ignoramos por ora se, assim como esta vibora se acha representada no paiz, ainda que raro appareça, se devemos tambem admittir a existencia da *V. ammodytes*, L., cuja area geographica pode muito bem envolver o nosso paiz, conhecida a extensão do seu *habitat* relativamente á peninsula iberica. Pelo que nos foi possivel observar nos exemplares de vibora commum que existem no Museu de Lisboa, julgamos possivel a existencia de viboras com apendice nasal cuja placa rostral seja dividida em maior ou menor numero de placas³, o que caracteriza a *ammodytes*, além de nada ser menos impossivel do que a coexistencia dos dois typos especificos conhecidos na peninsula.

Publicamos em seguida a lista das especies e localidades respectivas, devidas aos dedicados colleccionadores que tão bem merecem a gratidão que a direcção do Museu lhes confere sem reserva.

¹ *Ann. Sc. Nat.*, n.º 3, 1894.

² *Jorn. de Sc. Math. Phys. e Nat.*, 2.ª série, XI, 1893.

³ Conforme a descripção que fizemos (*loc. cit.*).

BATRACHIOS

1. Triton palmatus, (Schnd.). var.?

Esmoriz (Newton).

N'outra comunicação descrevemos mais detidamente esta variedade que á primeira vista se nos afigurou nova para a nossa fauna, senão para a amphibiologia. N'essa outra memoria apresentamos as razões que nos levaram a suppor a existencia de uma fôrma distincta do *T. palmatus*, substituindo provavelmente este, de habitat contestado até hoje no nosso paiz. Por isso nos abstemos de expôr aqui os caracteres distinctivos d'esta supposta variedade, muito interessante pelas considerações que desperta e que representa mais uma aquisição para a fauna portugueza. Trata-se talvez de uma fôrma intermediaria ao *T. palmatus* e ao *T. vulgaris*, mas não da variedade *meridionalis*, Boulgr., porque, como veremos n'outro logar, a fôrma portugueza differe sensivelmente do *T. vulgaris*, (L.), o bastante para constituir pelo menos uma variedade distincta, que aliás se refere antes ao *T. palmatus*, (Schnd.)

1.^{bis} Triton palmatus, (Schnd.), var.? gyrinus.

Mattosinhos (Newton).

Na remessa do sr. Newton vieram de Mattosinhos gyrinos de *T. palmatus*, que diagnosticamos taes, pelo estudo directo e comparado dos caracteres descriptos e dos exemplares recebidos. Estes a que nos referimos agora tem perto de tres centimetros de comprimento, formando a cauda cerca de metade d'essa dimensão e cabendo a cabeça duas vezes e meia seguramente no comprimento do corpo, mais volumosa que nos outros exemplares recebidos da mesma epocha; a cauda muito adelgada para a extremidade é provida de larga membrana transparente que se continua pelo dorso todo; os membros delgados terminam por dedos muitos finos e achatados, mais compridos nos posteriores do que nos anteriores; côr cinzenta geral, branca no ventre, com a linha escura mediana, n'esta região, como descreve Lataste¹.

A membrana caudal é semeada de pontos negros, entre os quaes se divisa um finissimo pontuado escuro. No ultimo exemplar recebido a membrana dorsal de bordo liso é perfeitamente visivel.

2. *T. marmoratus*, Latr.

Villa Nova de Gaya, Esmoriz, Cortegaça, Avintes, Ermezinde,
Boa Hora (Porto), Mattosinhos, Leça da Palmeira (Newton).
Arredores de Chaves (P.^e Brenha).

¹ Lataste, *Ess. d'une Faune herpetologique de la Gironde*.

3. *Pelonectes Boscai*, Lat.

Aregos, Avintes, Villa Nova de Gaya, Boa Hora, Mattosinhos
(Newton).
Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

4. *Chiglossa lusitanica*, Boc.

Porto (A. Fait).

5. *Salamandra maculosa*, Laur.

Cortegaça, Esmoriz (Newton).

6. *Rana esculenta*, L.

Aregos, Esmoriz, Cortegaça, Santo André Canedello, Boa Hora,
Villa Nova de Gaya, Mattosinhos, Ermezinde (Newton).
ad. e juv.

7. *Rana iberica*, Boulgr. (negra).

Lamego (Newton).

8. *Discoglossus pictus*, Otth.

Boa Hora, Esmoriz, Villa Nova de Gaya, Mattosinhos Leça da
Palmeira (Newton).

9. *Bufo vulgaris*, Lam.

Mattosinhos, Villa Nova de Gaya, Esmoriz, Cortegaça, S. Jorge
(Newton).

10. *Bufo Calamita*, Lam.

Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

11. *Alytes obstetricans*, (Laur.)

Villa Nova de Gaya (Newton).

12. *Alytes Cirternasi*, Boscá.

Margens do Vouga (Lima e Lemos).

13. *Pelobates cultripes*, Cuv.

Mattosinhos, Villa Nova de Gaya (Newton).

14. *Hyla arborea*, (L.).

Mattosinhos, Villa Vova de Gaya (Newton).

OPHIDIOS

15. *Tropidonotus natrix*, (L.).

Villa Nova de Gaya, Cortegaça, (Esmoriz) (Newton).

16. *T. viperinus*, (Latr.).

Gulphilhares, Villa Nova de Gaya (Newton).
Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

17. *Coronella girundica*, Daud.

Villa Nova de Gaya, Marco de Canavezes, Vimieiro (Newton).
Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

18. *Rinechis scalaris*, Schinz.

Rio Douro (Newton).

19. *Zamenis (Periops) hipporcrepis*, (L.).

Vimeiro, Marco de Canavezes, Villa Nova de Gaya (Newton).

20. *Cœlopeltis lacertina*, Wagl.

Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

21. *Vipera latastei*, Boscá.

Arredores de Chaves (P.^o Brenha); Serra do Caramulo (L. e Lemos). (var. nova com placas cephalicas no vertex e focinho curto).

SAURIOS

22. *Anguis fragilis*, L. (var. *c*, Schr.).

Cortegaça, Villa Nova de Gaya (Newton).

Comprimento total.....	0 ^m ,48
" do corpo.....	0,22
" da cauda.....	0,26

É dos maiores exemplares canhecidos, porque mais se aproxima

4 dimensão total maxima do *Anguis* de França—0^m,50 (Fatio). Ogèrien (*Hist. Nat. du Jura*) citado por Fatio reconhece no *Anguis* um tamanho de 25 a 60 centímetros, cujo limite maximo Fatio considera exagerado para os paizes do Norte. Estas dimensões conforme este auctor variam de 30 a 45 centímetros no comprimento total.

23. *Chalcides lineatus*, Leuck. (var. *c*, Schr.).

Arredores de Chaves (P.^o Brenha).
Villa Nova de Gaya.

24. *Blanus cinereus*, (Vand.).

Mattosinhos (Newton).

25. *Lacerta muralis*, Laur., var. *fusca*, Bedr.

Boa Hora (Porto), Ermezinde, Cortegaça, Villa Nova de Gaya
(Newton).
Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

26. *L. viridis*, Daud.

var. *gadovi*, Bedr.

Mattosinhos (Newton).

var. *Schreiberi*, Boulgr.

Porto (A. Tait, Newton).

27. *L. ocellata*, Daud.

Villa Nova de Gaya (Newton).
Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

28. *Psammodromus (Tropisodaura) algirus*, (L.)

Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

29. *Psammodromus hispanicus*, Fitz.

Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

30. *Tarentola mauritanica*, (L.)

Arredores de Chaves (P.^o Brenha).

CHELONIOS

31 *Clemmys leprosa*, Schn.

Loc.? (Newton).
